

1º Roteiro

“De Seia às Penhas Douradas”



De regresso às viagens por terras da beira, voltamos à descoberta dos lugares, das gentes, das paisagens e da tradição. Em cada caminho que formos andando, pisaremos os trilhos da história, da gastronomia e do artesanato em formas de vida únicas que desvendam a alma de um povo que escreveu linhas da História como só os lusitanos souberam escrever. Por entre a planície, a encosta e as serranias, vamos pela descoberta da vertente norte da serra da Estrela por entre caminhos entre a cidade de Seia e o alto das Penhas Douradas, passando pela aldeia mais alta de Portugal, o Sabugueiro.

A jovem cidade de Seia contrasta com um passado rico de tradições e de memórias vivas de reconstrução de um território. De “Sena” a “Sea” e a “Seia”, a origem da cidade é anterior à nacionalidade tendo sido fundada pelos Túrdulos entre 450 e 300 a.C.. Por volta do ano 715 foi tomada pelos mouros para, depois, ser reconquistada por D. Fernando, o Magno, em 1055, altura em que mandou edificar o castelo, infelizmente hoje perdido por entre casas e onde a muralha se confunde com o progresso. Desse local, apenas resta o terreno de rocha onde está edificada a Igreja Matriz, mesmo no centro da cidade. Da Igreja desconhece-se a sua construção mas foi evocada o nome de Santa Maria para a edificação. Na origem partilhava um estilo românico mas depois das Invasões Francesas foi destruída. O primeiro foral da cidade foi confirmado por D. Afonso II em 1217 e renovado em 1510 por D. Manuel I. Antes de se fazer à estrada, é bom ter a oportunidade de fazer um passeio a pé e descobrir algumas jóias de uma cidade que vivia em busca de novos horizontes no virar do século. Mesmo sem história, fica o pelourinho erguido muito recentemente, o que demonstra a relação com um passado rico de testemunhos. Mesmo perto do Pelourinho, está a Fonte das Quatro Bicas onde quatro torneiras jorram água fresca, fonte de uma vida de tranquilidade. Mas do seu passado, Seia guarda na memória alguns solares de famílias importantes como o exemplar da Casa das Obras, construído no século XVIII, onde se aquartelaram as tropas durante a última Invasão Francesa e que hoje alberga os Paços do Concelho. E, mesmo ao lado da Igreja da Misericórdia situa-se a Capela de S. Pedro, exemplar único de arquitectura românica onde a Cruz de Cristo é evocada na abóbada. A parte da frente do altar está revestido com azulejos

De Seia às Penhas Douradas

Kms.	Direcção	Obs.
0,00		PARTIDA KMS a zero no asfalto
0,90		Direcção Longa
1,05		Dir Sª do Desterro < LORIGA
1,15		LORIGA >
1,20		Direcção Sª do Desterro
1,55		Rua da Joca
3,85		1 - Bar/espianada Desce Empedrado
3,90		1 - Rua Sª do Desterro Entra Asfalto Sobe a seguir ao concreto
4,15		De Cabeça da Velha Pouco depois entra terra
4,35		Sobe P.P
4,70		1 - Cabeça da Velha
4,75		Admire Paisagem! Faça 1/2 volta
4,85		1 - Cabeça da Velha Sobe
4,90		
5,10		Entra P.P
5,30		Sai P.P Sobe

1º Roteiro

“De Seia às Penhas Douradas”

De Seia às Penhas Douradas

Kms.	Direcção	Obs.
0,00		PARTIDA KMS a zero no asfalto
0,90		Direcção Loriga
1,05		Dir Srª do Desterro < LORIGA
1,15		LORIGA >
1,20		Direcção Srª do Desterro
1,55		Rua da Lóca
3,85		1 - Barresplanada Desce Empedrado
3,90		Entra Srª do Desterro Entra Asfalto Sobe a seguir ao coreiro
4,15		Dir Cabeça da Velha Pouco depois entra terra
4,35		Sobe P.P
4,70		1 - Cabeça da Velha
4,75		Admire Paisagem Faça 1/2 volta
4,85		1 - Cabeça da Velha Sobe
4,90		
5,10		Entra P.P
5,30		Sai P.P Sobe





hispano-árabes do século XVI e onde ainda resistem alguns vestígios de pintura a fresco.

E assim, se pode fazer ao caminho. Contudo, não se faça à descoberta sem antes passar pela Quinta do Crestelo. É um bom ponto de partida para qualquer viajante serrano e onde pode encontrar exemplos típicos da gastronomia regional e conversar com bons contadores de histórias. Para iniciar a subida rumo às Penhas Douradas, siga em direcção a S. Romão onde outrora existiu um castro ainda hoje para explorar. Tome o alcatrão e depois da rotunda vire à esquerda para a Senhora do Desterro. Aos poucos, na subida, procure desvendar uma paisagem que começa por mostrar o casario ao lado de fábricas têxteis, importantes referências económicas do concelho. Mas é à medida que sobe que se apercebe da natureza que está mesmo ali ao lado, pronta a ser descoberta. Agora que caminhamos para o Verão e os dias começam a estar agradáveis, aproveite a oportunidade para saborear a tranquilidade da Senhora do Desterro. É um local de romaria à beira de um espelho de água que serve de canal à produção de energia eléctrica. E, já agora, não perca a oportunidade de visitar, a pé, a 200 m do local, a mais antiga central eléctrica do país que, noutros tempos serviu para iluminar rostos de gente num século de escuridão, onde a candeia de azeite serviu sempre de mote a amenas cavaqueiras. São privilégios únicos de viver o passado que é preservado em memória de uma lenda que serviu para a emancipação de um modo de vida, mesmo em plena serra. Já de saída, volte um pouco atrás e suba o caminho para entrar em terra em direcção à cabeça da Velha. É uma pedra de formato único e que tem a imagem de uma velha à espreita de visitantes e mesmo à beira de uma paisagem que pode servir de encanto aos novos descobridores da serra. E, sempre a subir em direcção ao alto, procure pisar os trilhos com toda a calma que eles merecem até porque, do seu lado esquerdo, pode vislumbrar toda a planície entre a Estrela e o Caramulo onde corre o rio Dão, sem esquecer a cidade de Seia que se estende encosta abaixo. Por entre pinheiros e estevas de flor branca e de cheiro campestre, a flora mais abundante, suba em direcção à Senhora do Espinheiro. Aqui, a paisagem é deslumbrante e faz perpetuar a velha lenda de D. Afonso Henriques. Nessa altura andava o monarca em caçada quando, de repente se viu sozinho frente a uma alcateia de lobos. Afrito, implorou à virgem para o salvar

1º Roteiro

“De Seia às Penhas Douradas”

e deu-se o milagre. Em honra da Virgem Santa, D. Afonso Henriques mandou erguer a capela. Já no alcatrão, siga na direcção do Sabugueiro. Esta é a aldeia mais alta de Portugal e a primeira impressão que se tem ao chegar é a imagem de uma povoação descaracterizada. E pouco falta! Mercê de uma construção desordenada e de um crescimento do comércio, o Sabugueiro surge pintalgado de algumas “*maisons*”, testemunhos de um passado de emigração. É certo que a tendência é para remediar. Do mal o menos. Mesmo assim, vale a pena dar uma volta por ruelas estreitas que ainda aparecem e onde as fachadas de granito mostram a beleza rústica do povo serrano. Exemplo desta paisagem é o conjunto de casas junto à Igreja, as casas do Cruzeiro que bem podem orgulhar-se de serem os testemunhos vivos e reconstruídos de uma terra em busca de um turismo de qualidade. E mais importante que andar a pé pelas ruelas do Sabugueiro, interessa parar e conversar com as gentes que podem testemunhar histórias e lendas que se confundem no nevoeiro da serra. A não perder está o museu do Sabugueiro onde pode viver imagens e os objectos que marcaram a vida do dia-a-dia desta terra serrana. Com alguma sorte pode ter o privilégio de andar por entre os rebanhos de pastores que ainda sobem aos trilhos da serra acompanhados pelo característico cão da serra. E porque não levar consigo e para o resto da viagem um farnel a condizer? De certo que não pode faltar no saco da merenda um queijinho, uma chouriça e um pão de centeio. Uma mistura de ingredientes capaz de ressuscitar a fome mais escondida e com os sabores característicos da montanha. Olhe que vale a pena! Depois de bem preparado, continue o caminho serra acima. Aprecie a pouca agricultura de subsistência em parcelas feitas escadas e os belos recantos que o rio Alva oferece em pequenos charcos de água cristalina. A paisagem granítica começa a fazer valer o ar agreste que representa por meio de pequenos abetos onde o fresco da montanha e da altitude cortam o ar e a respiração. Mesmo agasalhado, experimente a sensação de respirar o ar frio e a pureza de um céu que muitas das vezes aparece de um azul mesmo azul! Está então a entrar em altitudes mais elevadas a rondar os 1.400 m de altitude. Esta é uma zona semi-planáltica onde existem algumas barragens, que pode aproveitar para visitar e descansar e onde é possível praticar alguns desportos náuticos, onde a serenidade das águas pode ser intercalada pelo

Kms.	Direcção	Obs.
14,30		
17,85		
18,65		Entra Asfalto
21,75		
23,15		

1º Roteiro

“De Seia às Penhas Douradas”

murmurar do vento. Já perto do final de jornada, siga por alcatrão até encontrar a rotunda das Penhas Douradas. Aqui, a opção é sua. Pode visitar com todo o tempo do mundo uma zona da serra ainda preservada na origem com chalés característicos da zona e que serviam de casas de veraneio de uma burguesia afamada e que fazia questão de vir passar uns dias na tranquilidade da montanha ou então locais de descanso de quem necessitava de curas naturais para doenças como a tuberculose.. A paisagem é vislumbrante em todos os sentidos. Da Guarda até terras de Espanha com Gredos à vista; de Monsanto a Belmonte e do alto da Torre até Fornos é um mundo a perder de vista. Por cá, vai encontrar casas características como a Casa da Águia, a velha Estação dos Correios, a Casa Jones hoje casa abrigo do Parque Natural da Serra da Estrela ou ainda a casa de Afonso Costa, um dos mais destacados vultos da República em início de século. Para a visitar, siga na direcção da Casa Jones, bem indicada a partir da estrada principal e vire à esquerda por entre árvores. Daqui pode também visitar o miradouro do Fragão do Corvo com vistas únicas sobre a vila de Manteigas ou o Observatório Meteorológico das Penhas Douradas. Se preferir, depois, pode visitar a nascente do rio Mondego, na E.N. 232. São opções de um passeio para ser feito de preferência na Primavera e no Verão, onde o calor serrano pode matar a sede de viagens frescas na serra e onde em cada recanto pode ter a certeza de encontrar ainda memórias vivas de um passado em terras de Viriato e à beira de um povo que ainda sabe contar histórias à antiga.

Onde Comer
e Onde Dormir

Quinta do Crestelo
Seia – Tel. 238 315200
Hotel Camelo
Avenida 1º de Maio – 6270 Seia
Tel. 238 311555
Hotel Serra da Estrela
Penhas da Saúde – Aldeia do Carvalho
6200 Covilhã – Tel. 275 313809
Estalagem Varanda dos Carqueijais
Serra da Estrela – 6200 Covilhã
Tel. 275 319120

